

# País reinicia hoje negociações em NY

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil retoma hoje, em Nova York, as negociações com os bancos credores, suspensas desde a semana passada. O ministro da Fazenda, Malson da Nóbrega, informou ontem que o governo brasileiro decidiu reiniciar as discussões "porque recebemos sinais dos bancos e autoridades econômicas de outros países de que poderemos caminhar para uma solução que satisfaça os dois lados na questão do relacionamento do acordo com os bancos e com o FMI". Os chefes da missão renegociadora brasileira, Sérgio Amaral e Antônio de Pádua Seixas, embarcaram ontem à noite para os Estados Unidos.

Malson da Nóbrega disse que o Brasil aceita "algum tipo de relação" entre os desembolsos dos bancos com os do FMI. Mas observou que o governo não cedeu de sua posição de não aceitar a vinculação automática e rígida entre os desembolsos. Segundo o ministro, o Brasil também não concorda que a vinculação abranja a totalidade dos desembolsos do empréstimo de US\$ 5,2 bilhões, em negociação com os bancos.

Em relação à cláusula de penhora exigida pelos bancos — que ao lado da questão da vinculação provocou a suspensão das negociações — Malson da Nóbrega disse que esta apenas começará a ser discutida depois de um acordo em torno da relação dos desembolsos. Mas o ministro afirmou que o Brasil "não aceita" que suas reservas sejam incluídas na cláusula de penhora.

Para Malson da Nóbrega, a "certeza" de que o Brasil fechará um acordo com o FMI já é "uma garantia, um tipo de relação", que os bancos credores devem levar em conta. O ministro observou que os



Amaral e Seixas retornam a NY

bancos já aceitaram este tipo de raciocínio em relação ao acordo com o Brasil e as agências oficiais de créditos dos países desenvolvidos (Eximbanks), que será negociado depois que o Brasil fechar um acordo com o FMI.

O ministro comentou que o Brasil "compreende a necessidade" dos bancos credores em terem garantias de que o FMI e os Eximbanks (no âmbito do Clube de Paris) também fecharão acordos e farão desembolsos depois do encerramento das negociações em Nova York. Mas, mesmo assim, previu que o acordo com os bancos será fechado antes. "O acordo com os bancos é uma questão de semanas. Já o acordo com o FMI estará pronto em julho ou agosto".

Os sinais de que os bancos estavam dispostos a retomar as negociações surgiram no último final de semana, em vários contatos telefônicos realizados com representantes do comitê assessor dos bancos e autoridades econômicas dos países desenvolvidos, informou Malson. E a decisão da retomada das discussões foi tomada ontem, em almoço do ministro com os chefes da missão negociadora.